

Literatura infantojuvenil: controvérsias e reflexões

Edgar Roberto Kirchof

Renata Junqueira de Souza

19

As obras produzidas para crianças e jovens sempre estiveram permeadas pelas concepções e visões que cada sociedade possui sobre a infância e a juventude. No século 19, por exemplo, predominava, na Europa, a visão segundo a qual a criança é um ser frágil que precisa ser cuidado e educado, e, por essa razão, grande parte das obras literárias produzidas para ela, naquela época, estavam dotadas de intenções morais, didáticas e pedagógicas explícitas. Já no século 20, essa visão vai mudando paulatinamente, e a criança passa a ser vista como um sujeito ativo e curioso, cuja criatividade e autonomia devem ser estimuladas. Se, por um lado, essa perspectiva abriu espaço para uma maior autonomia da fruição propriamente estética por parte do público infantojuvenil, por outro, diferentes visões sobre infâncias e juventudes na atualidade ainda geram controvérsias sobre o que deve ser apresentado literariamente a crianças e jovens, tanto no contexto escolar quanto fora dele.

Diante desse cenário e tendo em vista a importância que a literatura infantojuvenil possui na sociedade atual, o presente número da revista *Em Aberto*, intitulado *Literatura para crianças e jovens: temas contemporâneos*, propõe discussões, reflexões e análises baseadas em perspectivas teóricas relevantes para o contexto da produção, da crítica e da recepção dessa literatura.

A seção Enfoque conta com o artigo "A literatura infantojuvenil na contemporaneidade: desafios, controvérsias e possibilidades", no qual Edgar Roberto Kirchof e Renata Junqueira de Souza abordam duas questões: as razões pelas quais alguns temas são considerados difíceis ou polêmicos em livros para crianças e jovens, e os novos formatos do livro na relação com o universo digital.

Já a seção Pontos de Vista está composta por nove artigos. No primeiro, “El libro-álbum: características y oportunidades para la educación literaria de los niños”, a pesquisadora catalã Cristina Correro Iglesias caracteriza o livro-álbum e suas potencialidades no desenvolvimento cognitivo e emocional da criança leitora. O texto também traz um panorama geral sobre esse tipo de livro e recomenda algumas obras evidenciadas pela crítica da literatura infantil mundial.

O segundo artigo, “Em busca de fugas poéticas: informação e ficção em livros para a infância”, escrito por Celia Abicalil Belmiro e Marcus Vinicius Rodrigues Martins, aborda uma interessante discussão a partir de textos que mesclam uma estrutura expositiva com uma estrutura narrativa e analisa os signos verbais e visuais na exploração da informação de um determinado tema.

Na sequência, Lúcia Maria Barros e Fernando Azevedo, em “Literatura infantil e temas difíceis: mediação e recepção”, discorrem sobre os temas polêmicos ou fraturantes (guerra, morte, *bullying*) e como eles têm presença cada vez mais assídua na literatura para a infância publicada em Portugal. Os autores defendem que tais temas se tornam emergentes e necessários, requerendo que sejam abordados com seriedade para que os leitores compreendam os textos e também a realidade em que vivemos.

O artigo de Claudia Leite Brandão e Ângela Balça, “Contos tradicionais e as crianças: diálogos entre Portugal e Brasil”, parte da definição desse gênero literário e da sua estreita relação com a oralidade. O texto apresenta uma revisão de literatura sobre o conto tradicional e procura ampliar conhecimentos relacionados à leitura, por meio da análise do *Caldo de pedra*, recolhido por Teófilo Braga no século 19, e da sua releitura em versões portuguesa e brasileira.

Rosa Maria Hessel Silveira e Bruna Rocha Silveira, em “Doença e juventude na *sick-lit*”, discutem um tema sensível, a partir da análise de um novo gênero literário cuja principal característica é a abordagem de doenças e personagens gravemente doentes. As autoras mostram como essa temática tem sido tratada em livros para jovens e acreditam que tais livros, apresentando experiências que não devem ser negadas ou escondidas, podem ser uma alternativa mais realista em relação a sagas fantásticas que predominam na atualidade, representando experiências que não devem ser negadas ou escondidas.

Em “O livro-imagem na literatura para crianças e jovens: trajetórias e perspectivas”, Luis Carlos Girão e Elizabeth Cardoso realizam uma abordagem histórica e crítico-literária desse objeto artístico composto, essencialmente, de linguagem visual.

O artigo “Os livros de leitura e as ilustrações no Brasil do entresséculos”, de Daniela Maria Segabinazi, Ana Paula Serafim Marques da Silva e Valnikson Viana de Oliveira, expõe um recorte do texto imagético nos livros de leitura de autores brasileiros da virada do século 19 e início do século 20. Os autores destacam a contribuição dessas imagens para a educação voltada à difusão de valores do período e analisam as principais funções e simbologias das gravuras na sua escolha para publicação.

“Imaginário infantil em diálogo: João Guimarães Rosa e Juan Pablo Villalobos”, escrito por Danglei Castro Pereira, investiga aspectos estéticos e temáticos da

literatura infantil e juvenil por meio das narrativas *Fita verde no cabelo* e *A menina de lá*, de João Guimarães Rosa, em uma aproximação crítica com a obra *Fiesta en la madriguera*, de Juan Pablo Villalobos. O autor ressalta a importância de verificar os limites da imaginação e da ingenuidade como marcas desse gênero literário e, nesse percurso, abordar temas polêmicos, como a morte, a violência e o narcotráfico na literatura destinada a leitores infantis na América Latina.

No último artigo da sessão, “A formação leitora do jovem e o consumo dos livros em série”, Ana Cláudia e Silva Fidelis discute o campo literário como um sistema múltiplo, integrado por diversos microsistemas, entre eles, a literatura de mercado e a literatura infantojuvenil. Dessa maneira, a partir da análise da série *A seleção*, de Kiera Cass, o artigo apresenta uma reflexão sobre os protocolos de leitura e os critérios de apreciação desses jovens leitores.

Na seção Espaço Aberto há uma entrevista com a professora Vera Teixeira de Aguiar, doutora em Letras e responsável por diversas pesquisas que abarcam discussões relacionadas à literatura infantojuvenil brasileira, aos jogos digitais na leitura literária, à formação do leitor, à leitura literária para séries iniciais, à poesia e à criatividade, entre outras.

Dois importantes livros fazem parte da seção Resenhas: *Literatura infantil brasileira: uma nova / outra história*, de Marisa Lajolo e Regina Zilberman, e *A literatura infantil e juvenil em língua espanhola: história, teoria, ensino*, de Rosane Maria Cardoso. O primeiro traz à tona outros olhares para o universo da literatura infantil e juvenil brasileira, focalizando uma produção diferenciada nos últimos trinta anos. A obra dá continuidade às pesquisas anteriores dessas duas pesquisadoras, entretanto, com uma perspectiva que ultrapassa a menção cronológica de obras e de autores, objetivando ampliar os conhecimentos sobre esse gênero literário em contexto nacional de modo mais analítico. O segundo livro resenhado cumpre o importante papel de instigar a reflexão sobre a função dos professores de línguas perante grupos discentes variados: desde o ensino básico até a formação de professores e seus cursos de licenciatura.

Ao final, na seção Bibliografia Comentada, o leitor encontrará referências e indicações de diferentes tipos de obras – artigo, *blog*, livro, revista digital, tese – como estímulo para aprofundar leituras e pesquisas referentes às abordagens tratadas nos artigos.

Diante desta apresentação, caríssimos leitores, assim como tivemos muito prazer em organizar este número da revista *Em Aberto*, esperamos que tenham prazer em dobro em lê-lo e em divulgá-lo. Afinal, o conhecimento deve ser compartilhado e semeado.

Boa leitura!

Edgar Roberto Kirchof
Renata Junqueira de Souza
Organizadores